Ano I — 1945 Janeiro-Fevereiro N.º 1

SEMPRE PRONTO

Propriedade do Grupo N.º 94 dos Escoteiros de Portugal

BIMENSÁRIO

NÚMERO AVULSO 1$00
Assinaturas de 6 números... 6$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro
Administrador
Capitolino Ferreira Macedo
Redactor
Manuel António Palma

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 / AJUDA-LISBOA

HORA DE ESFÔRÇO

O momento que o mundo agora vive pode ser classificado, sem receio de êrro, de *hora de esfôrço*, de supremo esfôrço, luta titânica em todos os sectores de actividade humana, quer se trate de países directamente flagelados pela guerra, quer daquêles que sofrem apenas as suas conseqüências indirectas.

A guerra, êsse monstro inclassificável, tem o condão de despertar energias e se aquêles que foram levados aos campos de batalha realizam prodígios de bravura num esfôrço estoico para apressar os dias da Paz, os que ficam na retaguarda dedicam-se a uma actividade dinâmica descobrindo, inventando e produzindo os elementos de acção para os soldados.

A política do futuro, as relações internacionais do após-guerra, o problema das comunicações inter-continentais, os assuntos sociais, os métodos educativos e pedagógicos, a cristianização dos povos e muitos outros, prendem a atenção duma pléiade de estadistas, políticos, industriais, sociólogos, cientistas, educadores, religiosos, etc., que num afã constante se debruçam sôbre o mundo procurando que do caos em que êste se encontra possa surgir uma sociedade mais perfeita, mais pacífica e mais sã.

Não sabemos se o conseguirão, mas o que nos encanta é o esfôrço dispendido, o sacrifício voluntário, a bravura generosa. Especialmente a mocidade tem tido nesta luta gigantesca um papel de destaque e tem sido a principal vítima da negligência, do materialismo, da maldade e dos êrros da humanidade.

É lamentável que tivesse sido necessária esta guerra para despertar os homens da letargia em que jaziam e só agora procurassem atacar de frente problemas que de há muito deveriam estar resolvidos e cuja solução, talvez, tivesse evitado êste conflito.

Mas a hora do esfôrço chegou. Os homens lançam-se numa actividade construtiva. Nós, jovens portugueses, não podemos ficar indiferentes a êste movimento, ocupados em banalidades. Urge que alinhemos também o nosso esfôrço nesta cruzada pelo MELHOR. Chegou a hora de trazer o calor do nosso entusiasmo a tôdas as Obras que visem o Amor, o Progresso e a Beleza. *Sempre Pronto* surgiu fruto dêsse desejo. Muitos nos preveniram das dificuldades que teríamos de enfrentar. Reconhecemos que as suas palavras eram prudentes, mas a hora é de esfôrço e nós aqui estamos, dispostos a dar a nossa contribuïção. Alegra-nos saber que o movimento a que estamos ligados — O ESCOTISMO — nos dá francas oportunidades de *bem servir*. Será esta a nossa finalidade. Que o nosso trabalho possa contribuir, em pouco que seja, para a reconstrução moral e espiritual da sociedade e daremos por bem empregado o nosso esfôrço. Contamos encontrar a nosso lado, ombro a ombro, todos os jovens de boa vontade e o *Sempre Pronto* não negará a sua colaboração a todos aquêles que, paralelamente, se esforcem pela cultura e pela educação da gente nova.

SUMÁRIO

Hora de Esfôrço — Editorial
Duas Palavras — Tenente António Gomes Rocha
De Escoteiro para Escoteiro; A nossa sede — Kaly
Conversando com os guias de patrulha
Bela Iniciativa — Rosa Baptista
Actividades do Grupo n.º 94
Coisas do Norte
Liga dos Amigos do Grupo n.º 94
Comemorações do 1.º de Dezembro
A Escola do Ar Livre — Dr. Manuel Gomes dos Santos
SECÇÃO TÉCNICA sob a direcção de M. Palma
A saúde e o Campismo
Turismo Campista
Aptidões de capacidade
Plantas Medicinais
Culinária campista
Intercâmbio epistolar escotista
Breves notícias do movimento escotista
Região do Algarve
Campanha do Fio de Lã
Últimas Notícias
Uma boa acção
A Fraternal dos Antigos Escoteiros
Intercâmbio epistolar campista

Duas palavras

Os briosos rapazes do Grupo n.º 94 dos Escoteiros de Portugal pediram-me umas palavras para o seu jornal, e eu que nunca recusei a minha modestíssima colaboração a qualquer obra benemérita ou patriótica, não podia escusar-me a êsse pedido, não só porque conheço do Escotismo o suficiente para reconhecer quanto a Obra Escotística é credora do apoio moral e material de todos os bem intencionados, como ainda, e muito principalmente, porque no momento presente há a dura necessidade da conjugação dos esforços de todos os que amam a Humanidade e a sua Pátria no sentido de se conseguir melhores dias para êste pobre Mundo.

Graças à generosíssima iniciativa de Sir Baden Powell, êsse Gran-

de Homem que, inglês de nascimento, bem pode ser considerado Cidadão Honorário das Nações Civilizadas, a mocidade de ambos os sexos da grande maioria das nações civilizadas passou por uma grande transformação física e moral, tornando-se mais sã de corpo e alma, mais consciente dos seus deveres para com o seu semelhante.

Portugal, como não podia deixar de ser, aceitou de braços abertos essa iniciativa, e se é verdade que ainda há muito terreno maninho por arrotear e cultivar, também verdade é que os frutos colhidos são muitos, e estão bem à vista.

A população escotista em Portugal é grande e tem marcado bem a sua posição pela forma disciplinada e patriótica como cumpre a Lei dos Escoteiros.

Muito e muito se tem aproveitado, e muito se aproveitará ainda, visto que os rapazes de hoje serão os homens marcantes de amanhã.

Há momentos penosos de desânimo em que olho para o futuro quási com horror, mas em breve, me voltam a calma e o sangue frio, e então verifico com grande alegria, com enorme satisfação que a mocidade de hoje, generosa, patriota e entusiasta pela prática do Bem, é bastante idónea para nos suceder neste inflexível render da guarda.

Lembro-me bem que na minha mocidade todos notávamos a falta de qualquer coisa que nos entretivesse, e quási a brincar nos disciplinasse, educasse e nos desse gôsto pela vida, ensinando-nos a conhecer melhor o Mundo e a amar o nosso semelhante.

Havia o que quer que fôsse a menos. Os nossos pais, os nossos professores sentiam como nós essa falta, mas a todos quási faltava a coragem para atacar bem de frente êsse importante problema. Seria preciso muito tempo, se Baden Powell a não tivesse resolvido numa hora bem feliz.

Com a criação do Escotismo, Portugal depois de ter escorraçado o eterno *parece mal* ingressou no número dos países que pensam a sério no futuro da mocidade.

Eu que na minha meninice não tive a felicidade de conhecer os benefícios do Escotismo porque nesse já longínquo tempo êle não existia, sinto muito orgulho em poder dizer que pertenço à Direcção do Grupo n.º 94 dos Escoteiros de Portugal.

Se me fôsse possível voltar aos meus 12 anos, como eu me sentiria orgulhoso e feliz ao vestir o lindo uniforme de Escoteiro!!!

Como isso não é possível, limito-me a ouvir embevecido o chilrear dos rapazes nas suas canções patrióticas e a verificar a evolução metódica e bem marcante da sua mentalidade.

De Escoteiro para Escoteiro

A NOSSA SEDE

A vida do escoteiro é tôda cheia de sensações, umas vezes agradáveis, outras vezes desagradáveis.

Assim como o nosso sêr, sofre várias modificações em contacto com as intempéries da vida, a alma do escoteiro é constantemente agitada por factos que se desenrolam perante a sua vista e é muitas vezes impressionada por outros.

Quando se transpõe o limiar da porta da sede dum grupo de escoteiros, mesmo quando aquilo que à nossa vista se depara não é o panorama que esperávamos observar, nós, escoteiros, sentimos uma sensação fora do normal, parece que a nossa alma é arrastada para um mundo mais agradável. Parece que se sente logo afastada dêste mundo de desordem e de guerra. Parece que se sente longe de tôda essa maldade que assola a mocidade dos nossos tempos. Enfim, a nossa sede deve ser o nosso segundo lar.

Pena é que uma parte dos rapazes que enfileiram nos nossos grupos, não saibam compreender esta sensação. Já alguma vez, irmão-escoteiro, saíste da tua casa ou da tua sede, por alguns dias, para fora da tua localidade, mesmo em passeio e encontraste um camarada que nunca viste e que se une a ti, simplesmente por essa fôrça que nos torna irmãos—a nossa Lei —e te conduz até à sede do seu grupo?

Que prazer, que alegria, que sensação sentimos, julgamos logo que estamos em nossa casa, junto dos nossos, tão boa e tão sã é a camaradagem que se encontra naquela casa.

É necessário que cada um procure trazer à sua sede mais vida, mais actividade, mais brio, para assim mostrarmos ao visitante, que muitas vezes vê nas paredes da nossa sede o espírito da nossa Obra, quanto é bom e útil o Movimento Escotista.

KALY

Que o ano de 1945, que todos nós desejamos seja o Ano Bendito da Paz, traga as maiores venturas aos rapazes do Grupo n.º 94 dos Escoteiros de Portugal, a suas Famílias, aos seus amigos, e à nossa muito querida Pátria.

Lisboa, Dezembro de 1944.

ANTÓNIO GOMES ROCHA

Conversando

Com os guias de patrulha

Sendo as patrulhas as células mais importantes do movimento escotista, das quais depende o sucesso ou o insucesso dum grupo, não será difícil de aceitar que o cargo de guia de patrulha é de grande responsabilidade e que, portanto, o escoteiro que tem a honra de o desempenhar deve de estar bem compenetrado da sua missão.

A patrulha necessita de ser uma família muito unida, os seus escoteiros devem-se sentir verdadeiros irmãos e isso só se conseguirá se o guia souber desenvolver êsse sentimento de fraternidade, sendo o melhor amigo de todos, procurando que reine na patrulha constante boa disposição e actividade comum.

Como irmão mais velho ou de mais experiência, o guia deve conservar-se sempre atento à conduta dos seus escoteiros, aconselhando-os, estimulando a sua actividade escotista e mesmo profissional, vigiando a sua assiduidade. Se o escoteiro não compareceu a qualquer reünião, o guia deve de estar habilitado a informar o chefe do motivo da sua ausência. Se está doente, todos os escoteiros têm o dever de o visitar, mas o guia deve de ser o primeiro a fazê-lo.

Se o escoteiro tem uma fraqueza, se faltou a qualquer artigo da lei, se se desviou, o guia deve de ir em seu auxílio ajudando-o a voltar ao bom caminho.

Está claro, desempenha mal o seu cargo aquêle guia rabujento que está sempre a ralhar ou aquêle que pretende fazer tudo sòzinho sem a colaboração dos restantes escoteiros. O guia nem deve de ser o que tudo faz, nem aquêle que nada quere fazer. O bom guia é o que distribue o trabalho por todos, fomentando a camaradagem no esfôrço e na alegria. Procedendo assim acabará por se tornar imprescindível aos seus escoteiros. Será o amigo que todos procuram nas dificuldades e o companheiro preferido.

Se algum guia ainda não conseguiu que os escoteiros da sua patrulha sejam seus amigos, é porque, com certeza, não tem sabido desempenhar devidamente o seu cargo.

Há uma condição essencial para que o guia esteja habilitado a bem cumprir a sua missão—é a sua conduta. O guia tem de ser um verdadeiro escoteiro, cumpridor rigoroso da Lei do Escoteiro. Bom filho, bom aluno, bom empregado, bom cidadão. Um companheiro exemplar.

Um mau escoteiro só pode ser um péssimo guia. Mas a nossa conversa já vai longa e, no próximo número, voltaremos a trocar impressões.

RIBEIRO

Bela iniciativa

O movimento escotista em Portugal é já, felizmente, alguma coisa de muito importante; assim o reconhecem os Poderes Públicos, que, por êsse motivo, o estão orientando para que êle dê o máximo de rendimento, e, sendo do domínio público a grande influência que tem sôbre cada um o ramo de altruísmo a que se dedica, é lícito esperar que dentro em pouco o movimento escotista em Portugal seja um dos melhores para a renovação e revigoramento dos rapazes portugueses.

E sendo assim — porque assim há de ser — e sabendo-se a fôrça propulsora que é para qualquer movimento um jornal como seu órgão, compreender-se-á como no movimento escotista faltava alguma coisa: faltava um jornal.

Não pretende o *Sempre Pronto* ser órgão dos Escoteiros de Portugal, mas êle é, pelo menos, órgão do seu grupo: — o 94, e há de ser também um bom estímulo para outras iniciativas, porquanto, embora muito se tenha já feito no escotismo, muito mais há ainda para fazer.

Endereçamos, pois, com todo o calor da nossa alma entusiasta as nossas melhores felicitações ao muito dedicado e competente chefe do 94, nosso particular amigo e irmão na Fé sr. Eduardo Ribeiro, desejando para a sua tão simpática iniciativa as melhores bençãos de Deus.

ROSA BAPTISTA
Presidente da Direcção do Grupo n.º 94

Actividades do Grupo n.º 94

O Grupo n.º 94 realizou na sua sede, no último dia do ano, uma Festa do Natal, dedicada a crianças pobres suas vizinhas. Foi apresentado um interessante programa cinematográfico, canções escotistas e poesias, e depois de uma pequena palestra a propósito da data festejada foi feita uma distribuição de doces pela pequenada.

No dia 1 de Janeiro corrente, os escoteiros do "94„ reüniram-se na sua sede, logo de manhã, onde tiveram alguns momentos de recolhimento e uma palestra sôbre o Novo Ano. Depois as patrulhas espalharam-se por pontos diferentes dos bairros da Ajuda, Belém e Algés e foram procurar oportunidade de serem úteis, começando a actividade de 1945 praticando a *Boa Acção*.

No domingo, dia 7 de Janeiro corrente, realizou o Grupo uma formatura geral e apresentação de cumprimentos à sua Direcção. No próximo número faremos referência a esta sessão que se realizou na Calçada da Ajuda, 207, no salão da Igreja Evangélica Ajudense.

JAIMAR

Coisas do Norte

É único desejo do autor dêste cantinho especial de «Coisas do Norte», apenas fazer algumas considerações sôbre o Escotismo no Norte, estimulando-o sem pretender causar qualquer agravo. Desta forma, o «Pena d'Aguia» agradece as informações que de uma maneira geral possam interessar à nossa Região, pedindo, desde já, a benevolência dos seus leitores. Não é seu desejo criticar nem tampouco embaraçar o trabalho daquêles que, com sacrifício, têm aos ombros a pesada tarefa de velar pelo Escotismo no Norte.

Assim, ao iniciar êste cantinho de notícias da nossa Região, «Pena d'Aguia» saúda os Dirigentes Regionais e, em especial, o Sr. Aníbal Tomás dos Santos, Digno Escoteiro Chefe Regional, saüdando também os Dirigentes dos Grupos 4, 15, 44 e 91, e todos os amigos ou simpatizantes do nosso movimento, pedindo-lhes auxílio e benevolência para o *Sempre Pronto* e o Cantinho «Coisas do Norte».

∫

...Tinha sido fixado para êste mês, um concurso de trabalhos manuais entre os Grupos desta Região. Creio que o Ex.mo Escoteiro Chefe Regional não porá de parte tal projecto, porque êle virá mostrar os trabalhos e competência dos Escoteiros do Norte.

Por enquanto nada se sabe sôbre a Sede Regional. É um facto que todos os Escoteiros procuram encontrar uma sala, um quarto, enfim qualquer «cubículo» onde possam funcionar os serviços Regionais, pois «Massa» para o aluguer, creio que já há!

O Grupo 15, mercê dum trabalho intenso, tem actualmente um efectivo de mais de 40 elementos, o que é digno de registo, na época que atravessamos.

¿Quando voltarão a funcionar as Escolas Regionais de Guias?

O êxito da primeira Escola que, embora modesto, deu resultados dos quais o nosso movimento muito aproveitou, não pode ser desprezado, porisso, bom será que dentro em breve, funcione a Escola. Os 5 Guias diplomados pela última Escola são hoje elementos que muito valorizam o nosso movimento, sòmente, é necessário prosseguir!...

Cumprimentos e desejos de um ano próspero a todos os Dirigentes e Escoteiros da Região.

vosso
PENA D'ÁGUIA

Liga dos Amigos do Grupo n.º 94

Inscreveram-se como sócios desta Liga os Ex.mos Srs.:

Fernando Gomes Carrão
Joaquim Monteiro Dias Navarro
Armando Gomes
Luís Marques
Manuel dos Santos Pereira
Artur Luís de Assunção e Silva
D. Maria de Jesus Bento
Alberto Teixeira Alves
D. Irene Resina da Silveira
Manuel do Carmo da Silveira
José Maria da Silveira
Júlio Sales
José Vitorino da Silva
D. Maria Angelina de Sousa Capela
Américo Tavares
Manuel Pinheiro
Fernando Eduardo de Almeida Pico
D. Maria Antónia Gouveia Pereira
D. Noémia Silva
Fernando Alberto Oliveira Neves
D. Izilda Viegas Tavares
D. Laura Correia Mendes Parente
Francisco Fernandes Tavares
D. Maria da Conceição Gomes
Orlando Cerieiro dos Santos
Augusto Monteiro
Rafael Henrique Alpalhão
D. Violante Pampulha Silva
Artur dos Santos Gonçalves
António João Inácio
Fernando Geraldes Rodrigues Catanas
António Fernandes da Silva
Manuel Lucas dos Santos
António Augusto Jorge
Manuel Soares
Sociedade de Padarias Belenense, L.da
D. Laurentina do Carmo Pires

A estes nossos novos colaboradores apresentamos boas vindas e os melhores agradecimentos.

Aproveitamos esta oportunidade para pôr em relêvo a colaboração que nos tem sido prestada por um bom núcleo de sócios da Liga dos Amigos do nosso Grupo, cujo auxílio tem tornado possível a nossa constante e progressiva actividade. A todos manifestamos, mais uma vez, o nosso reconhecimento.

A DIRECÇÃO

Administração

A publicação do nosso jornal só poderá ser garantida pela colaboração que os nossos leitores e amigos nos dispensarem. Dada a dificuldade que há em efectuar a cobrança das assinaturas, pedimos a todos os nossos assinantes o favor de nos remeterem as respectivas importâncias em vale de correio, selos de correio da taxa de $50 ou mesmo em sêlos de recibo.

O pagamento expontâneo das suas assinaturas representará um óptimo serviço ao nosso jornal, que, desde já, muito agradecemos.

Consideramos assinantes tôdas as pessoas que tendo recebido o jornal o não devolvam no prazo de oito dias.

Sempre Pronto pretende passar a publicar-se mensalmente, mas só o conseguirá se os novos lhe derem o seu franco e leal apoio. Com êles contamos para prosseguir a nossa acção.

O ADMINISTRADOR

Comemorações do 1.º de Dezembro

No dia 1.º de Dezembro uma deputação dos Grupos da Região Centro desfilou perante o monumento dos Restauradores, onde o Sr. Presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal colocou um ramo de flores. Estiveram presente ao acto diversos dirigentes e a Divisão Auxiliar Feminina.

O desfile prosseguiu até à sede dos Serviços Centrais, apresentando-se os escoteiros bem uniformizados e marchando com aprumo. Pena foi que o seu número fôsse tão reduzido, uns 44 elementos, muito àquém das possibilidades e das responsabilidades duma Região que conta tão elevado número de Grupos.

Grupo n.º 2

O Grupo n.º 2—O DOIS—como todos o conhecemos, comemorou no dia 1.º de Dezembro mais um aniversário, o 32.º. Mas não é, meramente, a comemoração duma data. São 32 anos de actividade ininterrupta em prol da educação da juventude.

Conforme nos referimos noutro lugar, reüniram-se nesse dia num almôço de confraternização antigos escoteiros do Grupo n.º 2, almôço a que presidiu o Sr. Capitão Afonso dos Santos, presidente da A. E. P. e no qual tomaram parte o Chefe Geral Luís Tovar de Lemos e os seus adjuntos David Bandouin e Joaquim Amâncio Salgueiro Jr., todos antigos chefes do Grupo em festa. Foram trocados numerosos brindes entre os antigos escoteiros presentes, cujo número era superior a 40.

À noite na sede do Grupo foi oferecido um óptimo jantar a 32 pobres, tantos quantos os anos comemorados, que decorreu bastante animado.

Na pessoa do nosso amigo Eduardo Quintino, actual Chefe do Grupo, felicitamos todos os antigos e actuais escoteiros do *velho 2*, apetecendo-lhe novos e constantes êxitos.

Grupo n.º 53

No mesmo dia o «53» comemorou o seu 11.º aniversário, realizando de manhã, no Templo dos Marianos, um serviço religioso de acção de graças, no qual o Rev. Pinto Ribeiro proferiu uma edificante prática dedicada, especialmente, aos escoteiros.

À tarde, na sua sede efectuou uma sessão solene a que presidiu o Sr. Presidente da A. E. P., tendo sido orador oficial o Sr. Dr. Luís Pereira.

A assistência que era numerosa sublinhou com grandes ovações tôdas as cerimónias que ali se realizaram, tais como a Promessa de novos escoteiros, condecorações, etc.

Felicitamos o Chefe do «53», Sr. Henrique Alves de Azevedo pela actividade do seu Grupo, desejando, a si e aos seus escoteiros, muitos êxitos e *boa caça*.

• • o • •

Chefe Regional do Centro

No passado dia 16 de Dezembro findo, tomou posse do cargo de Chefe Regional do Centro o nosso ilustre amigo Sr. Engenheiro José Maria Nobre dos Santos. O acto realizou-se na Sede Central e a posse foi-lhe conferida pelo Sr. Chefe Geral Tovar de Lemos, estando presente grande número de dirigentes.

Sempre Pronto apresenta *boas vindas* ao nosso camarada e irmão-escoteiro, antigo dirigente do Grupo n.º 13, desejando-lhe muitas felicidades no desempenho do seu novo cargo e prometendo-lhe tôda a colaboração que esteja ao seu alcance.

A escola do ar livre

Porque os deveres profissionais nos forçam a levantar cedo e a marchar alguns minutos por uma estrada arrabaldina, bendizemos esta circunstância pelos benefícios que daí resultam para a saúde da alma e do corpo.

Vem isto a propósito das cristalinas e graciosas manhãs dêste fim do ano, em que, ao ar fresco e puro da madrugada, se juntam os encantos da vegetação, do bucolismo campesino e da luminosidade incomparável desta formosa e abençoada Terra portuguesa.

Mas, em contra-partida, não somos nós — Portugueses — os que melhor aproveitamos êstes opulentos benefícios, «*aprendendo a tomar conta*—na frase de *Feuchtersleben*—*de tôdas as coisas boas e agradáveis que possuímos, a gozar a felicidade de respirar, de ver a luz, de sentir o doce calor do sol; a reconhecer, finalmente, que cada dia da existência é um presente da Natureza que não tínhamos o direito de exigir*».

Conta Ramalho Ortigão, no prólogo do livro «HIGIÉNE DA ALMA», que o seu autor—acima referido—tendo nascido em Viena em 1806, era na infância de débil e enfermiça constituição, condenado a uma existência breve, ociosa, inútil. Se chegou a ser um médico distinto e a escrever o citado e maravilhoso livro que, em dezenas de edições, tem percorrido o mundo, êle deveu êsse resultado aos cuidados maternais que envolveram a sua infância e *ao regime por meio do qual reconstituiu o seu organismo, fortalecendo-o nos contactos robustecedores da natureza, na larga liberdade dos campos.*

Ao recordar o encantamento voluptuoso que tivemos ensejo de observar, especialmente da parte dos povos nórdicos, pelos momentos favoráveis ao *campismo* — não piq-niquismo, como tantos Portugueses ainda consideram, mas escola integral de robustez e desanuviamento espiritual—não é sem profunda mágoa que verberamos a incompreensão, o desdém e a hostilidade que as práticas da *vida ao ar livre* ainda encontram na maioria do nosso povo!

De-certo que o *Escotismo* se organizou exactamente para neutralizar a acção nefasta dos divertimentos mórbidos e da vida intensa e anti-higiénica dos grandes aglomerados. Mas, como escoteiros, temos de ser *francos e verdadeiros*, reconhecendo que ainda não transformámos a face negativa da nossa mentalidade rotineira e sedentária, aproveitando convenientemente os melhores dotes do nosso fôro íntimo e os maiores tesouros da nossa Pátria!

Ainda recentemente, ao ser marcado um ensaio de escoteiros para certo domingo, verificámos ter prevalecido a opinião de que tal ensaio se deveria realizar da parte de manhã. E a causa proveio não de aproveitar a tarde para a realização de qualquer bivaque, mas do vício de ir para o *cinema*, ou para o *foot-ball*—as duas grandes paixões da gente portuguesa!

Não se considerem estas palavras no sentido de censura mas no desejo de que uma opinião escotista—e da juventude em geral—se deve formar, tendo em vista o saneamento e o aformoseamento da Raça e da Terra que nos dizem respeito.

É, com certeza, no meio escotista que esta doutrina poderá encontrar os mais desvelados apóstolos. Quando, no Congresso realizado por ocasião do *Jamboree* de Gödöllo, em 1933, ouvimos afirmar que *o futuro da educação pertenceria ao Escotismo*, pensámos nas vantagens que adviriam para as novas gerações portuguesas se fôsse possível desviá-las, por convicção, do ambiente infeccioso dos cafés, dos cinemas e de outros locais de perversão.

E como seria meritória a campanha e a organização que a tão belos objectivos se abalançasse!!

Pareceu-nos vislumbrar, no espírito dos que meteram ombros à publicação do periódico *Sempre Pronto*, os nobres Ideais a que nos estamos referindo.

Se assim é—conforme supomos—não temos senão que lhes aplicar as acolhedoras e entusiásticas palavras do Sr. Presidente da República quando os organizadores do Núcleo de Propaganda Educativa o foram convidar para presidir à sessão inaugural (1.º de Dezembro de 1931). Vivamente entusiasmado, ao ouvir que os fins do Núcleo consistiam, sumàriamente, em afastar a gente nova dos factores de atrofiamento e corrupção, levando-a à prática das normas escotistas e patrióticas,— o Sr. General Carmona exclamou:

«*Se conseguirem realizar tão altos fins terão dado um grande passo para o engrandecimento de Portugal!*»

MANUEL GOMES DOS SANTOS

SECÇÃO TÉCNICA

Sob a direcção de MANUEL PALMA

A Saúde e o campismo

O campismo está em moda. Não é sem tempo que vemos centenas de jovens, de tôdas as idades e sexos praticá-lo. Uns por moda, outros por instinto e outros ainda por necessidade.

Os aglomerados urbanos, que são as cidades, com o seu ar viciado, nas casas de espectáculo, nos cafés, etc.; onde o Sol não entra e quando entra nas suas ruas estreitas e sombrias, é insuficiente para desinfectar o ar respirado já por tantos seres, faz que a vida citadina seja prejudicial para a saúde, motivo por que, após uma semana de trabalho, se procura o ar livre dos campos, para podermos recuperar as fôrças, proporcionando aos pulmões o ar puro campestre isento de micróbios, que o ar da cidade contém em abundância.

Fugir ao nevoeiro de fumo dos cafés, à atmosfera doentia dos cinemas, onde as janelas se manteem fechadas e onde a ventilação é péssima, eis o que pretende o campista que de saco ao dorso, se dirige para o ar livre dos campos.

É bem certo que, «Casa onde o sol não entra, entra o médico».

Vós, jovens que praticais um dos mais belos desportos, o «Campismo», possuís a garantia da vossa saúde nas mãos.

Mas não malbarateis a saúde em exageros que nada adiantam, antes pelo contrário, prejudicam.

Se o praticais, com convicção, sêde coerentes na sua prática e colhereis, estou bem certo disso, os melhores frutos.

De que vos serviria passardes um dia ou dois em contacto com a natureza, se sobrecarregásseis o organismo com excessos de tôda a casta, tais como: correrias desnecessárias, jogos fatigantes e interminàveis ou os passásseis deitados todo o dia, num sedentarismo comodista, após longas e extraordinárias refeições, isso, posso assegurar-vos, que nada vos beneficiaria.

A Natureza é pródiga... mas só para aqueles que a apreciam e a amam. Aproveitareis sim, os belos panoramas que ela vos oferece, assim como a beleza inigualável dum lindo poente.

Apreciareis os crepúsculos, como as noites estreladas. Aí encontrar-vos-eis a sós com o Criador, que vos mostra a Sua grandeza, nas suas manifestações. Mas para que a apreciеis é necessário que a estudeis... e então conhecê-la-eis mais completamente.

Acompanhareis com o vosso olhar o alto vôo das aves assim como o rastejar do mais ínfimo insecto.

Alimentai-vos com os seus frutos, bebei a água fria das suas fontes, dormi à sombra das suas árvores e percorrei também as suas veredas e valados; subi as encostas dos seus montes e encontrareis depois, no sono reparador que se seguir o descanço que o vosso organismo tanto necessita.

É pois trabalhando, caros companheiros de ideal, que encontraremos o descanço tão almejado.

Não procureis no ar salutar do campo a compensação do desgaste material do trabalho, da fadiga da cidade, se para lá vos encaminhardes, para vos cançardes mais de que se estivésseis ainda na oficina, no escritório, etc.

É bem certo que êste aspecto de campismo ainda não foi tomado com a devida consideração e por isso como campista vos advirto desta real verdade.

Se quereis aproveitar alguma cousa disso a que se chama campismo, estudai tudo que lhe diga respeito, estou certo que jamais vos arrependereis disso.

Segui os conselhos daqueles que o praticam há mais tempo.

E para vos auxiliar se criou esta secção que vos acompanhará em tôdas as vossas anciedades e vos ilucidará sempre que a ela recorrais.

■

Turismo - Campista

Em França, alguns anos antes da guerra, desenvolveram-se numerosas associações de adultos turistas-campistas.

Um dêstes grupos os «Campistas de França» manteem uma revista de publicação regular, primeiro órgão técnico neste género.

O Touring-Club tem desenvolvido muito a propaganda do campismo, criou um comité especial onde os membros do Touring-Club encontram óptimo acolhimento e informações preciosas sôbre itinerários de Camping (localização de terrenos próprios para acampar, *chalets*, abrigos de inverno, legislação, etc.).

Pela festa anual da Primavera o T. C. F. reüne todos os seus membros campistas nos arredores de Paris para estreitar entre êles os laços de amizade e trocarem entre si as suas opiniões àcêrca da experiência adquirida.

O Club Alpino e o Canoë-Club contam também entre os campistas inúmeros adeptos.

Graças a estes diversos agrupamentos, já bastante dessiminados no país, se criou uma nova técnica de viagem-camping onde sobretudo se têm aperfeiçoado tanto o material como o modo de o praticar, dando-nos pois a esperança que muito brevemente veremos material moderno adaptado ao novo *sport*.

■

Aptidões de capacidade

Podemos dividir as aptidões nas seguintes categorias diferentes:

1.º Aptidões desportivas
2.º Vida de campo
3.º Observação e estudo da natureza
4.º Aptidões agrícolas
5.º Engenhosidade prática
6.º Auxiliar ou socorrista
7.º Administração prática
8.º Aptidões artísticas
9.º Especializações locais ou profissionais.

1.º Aptidões desportivas

Alpinista
Archeiro
Barqueiro
Cavaleiro
Corredor
Ciclista
Gimnasta
Lançador de vara
Mestre de armas
Nadador
Atirador

2.º Vida de campo

Campista
Cozinheiro
Pioneiro
Sinaleiro
Botânico
Cartógrafo
Cosmógrafo
Entmologista
Geólogo
Guia
Observador
Explorador

(Continua no próximo número)

■

Plantas medicinais

Encontram-se no nosso País, diversas plantas com propriedades medicinais, as quais vamos apresentar algumas, das mais comuns e fáceis de obter.

As melhores são as que se apanham no estado natural, por outras palavras, tal como a natureza no-las apresenta.

As que são cultivadas, perdem com a cultura muitas das suas propriedades e por isso os ervanários preferem as que são colhidas nos campos, colheita essa que obedece a certas épocas; épocas essas que também aqui indicaremos.

Das plantas mais conhecidas temos:

Abóbora, as suas sementes são

um excelente vermífugo e um bom refrigerante.

Agrião vulgar, é depurativo, diurético e fortificante, contendo, iodo, ferro e fosfatos.

Alcachofra. Adstringente, contendo muito tanino, crua com sal ou em salada, cozida em água salgada e temperada com azeite, é aconselhada na cura da diarreia.

Alecrim. É estimulante, aconselhado para combater a febre tifóide, e febres intermitentes, em infusão (4 gramas de fôlhas para uma chávena de água a ferver).

Também se emprega para combater a tosse pertinaz e facilitar a digestão.

Deve ser tomado depois das refeições.

■

Culinária Campista

Almôço

Salada de tomate ao natural ou seja tomate sem pele, (querendo, empregar a pele) indispensável lavá-los muito bem, um pimento assado ou cru e duas cebolas.

Regar com azeite.

Umas rodelas de chouriço, paio, murtadela ou presunto; e temos um excelente almôço.

Café de cevada ou puro (à escolha do campista).

Jantar

Caldo de nabos, arroz e batatas.

Em água fervente suficiente para o caldo, deitar os nabos e as batatas em quartos miúdos e também uma cebola migada ou picada.

Na mesma ocasião acrescenta-se o arroz, bem lavado.

Quando tudo cozido, temperar com azeite.

Sobremesa, fruta e chá de laranjeira.

• • ○ • •

Se calhar não sabe que...

Herbários — conservação das plantas

A côr verde das fôlhas das plantas pode ser conservada secando-as entre duas fôlhas de papel secante (mata-borrão) embebidas numa solução de ácido oxálico a 3 %, mudando o papel de 24 em 24 horas até à dissecação. Apenas algumas umbelíferas ennegrecem com êste tratamento.

A Bíblia

A Bíblia, que muitos julgam ser um único livro, é um conjunto de 66 livros de História, Lei, Poesia, Sermões, Parábolas, Alegorias, etc., escritos durante mil e seiscentos anos por 36 escritores de tôdas as condições sociais, desde pastores e pescadores até reis.

Intercâmbio epistolar escotista

Sempre Pronto ao criar esta Secção tem a finalidade de proporcionar o intercâmbio epistolar aos escoteiros de todo o país, dando assim oportunidade a que todos possam conhecer melhor o desenvolvimento do escotismo e cimentar fortes laços de amizade.

Assim, os escoteiros que desejem trocar correspondência com escoteiros de outro grupo ou de outra localidade, necessitam sòmente de escrever à nossa redacção dando as seguintes indicações:

1.º—Número do Grupo ou nome da localidade onde deseja correspondente, no caso de ter qualquer preferência.
2.º—Número do Grupo a que pertence.
3.º—Nome.
4.º—Idade.
5.º—Morada.
6.º—A sua graduação ou cargo dentro do Grupo.

Sempre Pronto, de posse dêstes elementos, fará chegar o seu desejo ao conhecimento dos interessados, a bem do Escotismo.

Deseja corresponder-se com um seu irmão-escoteiro do Grupo n.º 60 de Vila Real de Santo António, o Sub-guia João Franco do Valle, de 15 anos, do Grupo n.º 94, morador em Algés, na Rua Luís de Camões, 110.

Deseja corresponder-se com um seu irmão-escoteiro do Grupo n.º 91 de Vila Nova de Gaia o Guia Sénior Ernesto Leitão de 19 anos, do Grupo n.º 94, morador em Lisboa, na Rua da Costa, n.º 43, 2.º.

Deseja corresponder-se com um seu irmão-escoteiro do Grupo n.º 77 de Faro, o escoteiro Eduardo França Alves, de 20 anos, do Grupo n.º 94, morador em Lisboa, na Rua Bocage, 10, cave, esq.º.

Deseja corresponder-se com um seu irmão-escoteiro do Grupo n.º 93 de Sintra, o escoteiro Joaquim Furtado Faia, de 15 anos, morador na Trav. de Santo António a Belém, 20, 1.º, esq.º, em Lisboa.

JAIMAR

Notícias do Estrangeiro

O Escotismo na Bélgica

Chegam-nos as melhores notícias do movimento escotista na Bélgica. As organizações escotistas, feminina e masculina, que contam milhares de filiados, entre os quais os próprios príncipes, foram dissolvidas pelos alemães, mas reorganizaram-se logo após a libertação da sua pátria.

Quando da invasão alemã os escoteiros prestaram grandes serviços, colaborando com a Cruz Vermelha. Presentemente estão prestando, novamente, preciosos serviços, como socorros a sinistrados, distribuição do correio nas zonas rurais e muitos outros.

• • ○ • •

DOENTES

Tem estado bastante doente, retido no leito, o nosso prezado amigo Sr. João Henriques Pereira Soares, digno chefe do Grupo n.º 93, de Sintra, a quem desejamos pronto restabelecimento.

BREVES NOTÍCIAS DO MOVIMENTO

O Grupo n.º 53 realizou no dia 23 de Dezembro findo, no salão de festas da sua sede, na Rua das Janelas Verdes, em Lisboa, um interessante serão dedicado aos seus amigos e colaboradores no qual apresentou uma peça teatral desempenhada por escoteiros.

O Grupo n.º 81 também, no último dia do ano, efectuou uma *matinée* no salão de festas da sua sede na Calçada do Teixeira, 3, à qual assistiram muitos amigos do Grupo e escoteiros de outros grupos.

O Grupo n.º 60 de Vila Real de Santo António que ainda há poucas semanas efectuou uma importante sessão cinematográfica com grande assistência da população daquela simpática vila algarvia, está preparando uma nova festa para a qual se encontram em ensaio as peças escotistas "A maior alegria„ e a comédia "Os Escoteiros„.

O Grupo n.º 67, do Seixal, efectuou no dia de Natal uma distribuição de roupas de abafo a diversas crianças pobres daquela risonha vila.

O Grupo n.º 17, do Arieiro, realiza no dia 14 de Janeiro corrente, uma sessão escotista de variedades, durante a qual será feita uma distribuição de agasalhos e roupas de abafo a diversas crianças pobres.

Escoteiros:

Propagai o
SEMPRE PRONTO

Sempre Pronto

O anúncio do início da publicação do nosso jornal despertou nos meios escotistas do país o maior entusiasmo. De todos os lados nos chegaram aplausos e em especial os grupos da província se nos dirigiram incitando-nos a prosseguir na nossa iniciativa. Confessamos que tôdas estas manifestações nos serviram de estímulo para vencer repetidas dificuldades que surgiram.

Todos os que trabalham no *Sempre Pronto* agradecem as provas de simpatia que têm recebido, e estão certos de que não lhes faltará o apoio de todos os escoteiros.

Também do nosso particular amigo e Chefe Honorário do Grupo n.º 94, Sr. David Baudouin, recebemos a saüdação que abaixo transcrevemos, palavras de carinho que muito agradecemos.

Bravo, Bravíssimo!...

Foi com viva satisfação que tive conhecimento de que o Grupo n.º 94 ia iniciar a publicação do seu jornal privativo, sob a denominação da nossa divisa *Sempre Pronto.*

Não podia por isso, como camarada e ex-chefe dêsse Grupo, ficar indiferente perante iniciativa de tão grande utilidade e valor educativo, e deixar de fazer os meus parabens à sua Ilustre Comissão de Patrocínio, seu dedicado Chefe e colaboradores.

Ao vosso jovem jornal desejo uma Boa Caça e dilatada vida em prol do nosso ideal escotista, íntrego e dignificado pela rigorosa e disciplinada observância da nossa LEI, o saúdo com um entusiástico BRAVÍSSIMO.

DAVID BAUDOUIN, E. C.

Êste número foi visado pela Comissão de Censura.

Dr. Francisco Cortez Pinto

Por notícias chegadas dos Estados Unidos, sabemos que embarca no dia 20 de Janeiro corrente, de regresso a Portugal, o Sr. Dr. Francisco Cortez Pinto, grande amigo dos escoteiros e Sócio Honorário do Grupo n.º 94.

O Sr. Dr. Cortez Pinto foi aos Estados Unidos na qualidade de Presidente da Associação Industrial Portuguesa, como delegado à Conferência Económica Mundial.

Campistas:
SEMPRE PRONTO deseja divulgar o BOM CAMPISMO. Lêde a nossa Secção Técnica.

Região do Algarve

Esta região tem, presentemente, cinco grupos de escoteiros. O n.º 6 de Olhão, o n.º 60 de Vila Real, o n.º 77 de Faro, o n.º 64 de Portimão e o n.º 65 de Lagos. Os três primeiros constituem três florescentes unidades, com bom efectivo, realizando uma actividade constante e contando com a simpatia da população das respectivas localidades.

Apesar de não haver chefe regional há bastante tempo, os três grupos realizam repetidas actividades de conjunto, vencendo as distâncias que os separam. Os Grupos n.ºs 64 e 65 é que, lamentàvelmente, se encontram inactivos. Estamos certos de que os escoteiros algarvios vão procurar resolver a situação dêstes Grupos, pois estamos convencidos de que, com um pouco de boa vontade, êles poderão voltar a funcionar.

Também se faz sentir a falta de Chefe Regional, situação que ficaria muito bem solucionada se um antigo dirigente, que já desempenhou êste cargo, quizesse aceitá-lo de novo, elemento que seria, certamente, muito bem aceite pela Direcção Central. Daqui apelamos para êste nosso amigo de Olhão, esperando que êle, mais uma vez, porá a sua actividade ao serviço desta elevada causa.

• • o • •

A nossa vida é um farol

Vós sois a luz do mundo...
S. Mateus, 5: 14

A vida é uma profissão de fé constante e exerce uma propaganda inevitável e silenciosa; procurando transformar à sua imagem tudo que dela depende, o universo e a humanidade. Assim, todos nós temos o encargo das almas.

Cada homem irradia, sem cessar como um corpo luminoso; é um farol — um farol que precipita sôbre os recifes, se não conduz a pôrto seguro.

Cada homem está "sempre pronto„ — mesmo involuntàriamente.

Amiel
Trad. do "Le lien„

CAMPANHA DO FIO DE LÃ

A Divisão Auxiliar Feminina dos Escoteiros de Portugal coroou com uma magnífica exposição de trabalhos, a sua interessante Campanha do Fio de Lã. No dia 6 de Janeiro corrente o Sr. Presidente da A. E. P. inaugurou a referida exposição, que estará patente ao público até ao dia 13, na Rua de S. Paulo, 254, 1.º.

A exposição está impecàvelmente organizada, mas o que é digno de especial louvor é o esfôrço de tôdas as escoteiras na confecção de algumas dezenas de agasalhos, tais como: casacos, camisolas, meias e toucas de malha de lã, e ainda um bom número de outras peças de roupa. É encantador notar que algumas das peças de malha foram feitas de pequenos pedaços de fio de lã oferecidos, onde se contam alguns fios de poucos centímetros que por troça alguns *beneméritos* enviaram.

No tempo em que tantas raparigas empregam o seu tempo em frivolidades, é de apreciar o trabalho realizado, nas horas vagas, pelas escoteiras. No Domingo, dia 14, terão elas o prémio do seu trabalho ao verem sorrir os pequeninos contemplados, numa festa que lhes vão dedicar e onde, além dos agasalhos, lhes oferecerão uma merenda.

Felicitamos a chefe da D. A. F., Sr.ª D. Clotilde Ferreira, e as restantes escoteiras pelo êxito da sua Campanha do Fio de Lã.

A manutenção do nosso jornal representa um grande encargo financeiro.
Só podemos garantir a sua publicação se todos os nossos leitores e amigos vierem em nosso auxílio.

Dr. Manuel Gomes dos Santos

Entre a colaboração que o *Sempre Pronto* tem a honra de inserir — e que muito agradece — conta-se um artigo dêste nosso prezado amigo que à causa da educação da juventude tem dedicado a sua melhor actividade. Fundador do Núcleo de Propaganda Educativa "Novos de Portugal„, antigo presidente da Comissão Executiva dos Escoteiros de Portugal, dirigente entusiasta da Comissão Infante D. Henrique, encontra-se *sempre pronto* a dar o seu auxílio a tôdas as Obras que, na mesma orientação, procurem ir *mais além.*

SEMPRE PRONTO
Vende-se na
Tabacaria do Café Suíço
Rua 1.º de Dezembro
(frente ao Hotel Avenida Palace)

Últimas Notícias

LISBOA

O Grupo n.º 53, em virtude do êxito obtido na festa do dia 23 de Dezembro, a que noutro lugar nos referimos, e a pedido de diversos amigos, repetiu em 3 de Janeiro corrente o programa daquela festa. A assistência que era numerosa premiou com aplausos todos os números apresentados.

ALGARVE

O Grupo n.º 60 de Vila Real de Santo António, efectuou uma reünião íntima para passagem do ano, juntando todo o seu efectivo numa interessante festa, durante a qual prestaram Compromisso de Honra os novos escoteiros, tendo sido concedidas diversas estrêlas de serviço e condecorado com a medalha de assiduidade o Guia de Secção Álvaro Correia. Usou da palavra o chefe A. Vicente Campinas, e no final foi servido um chá a todos os escoteiros.

O Crupo n.º 6 de Olhão, comemora de 18 a 22 de Janeiro corrente o seu XX aniversário, efectuando na sua sede, nos dias 18 a 20, uma exposição de trabalhos manuais. No dia 21 realiza, em *matinée,* uma grande festa artística, na qual colaboram os Grupos n.ºs 60 e 77, êste último de Faro. Do interessante programa constam duas comédias num acto e o segundo acto de variedades. Daqui enviamos ao *Seis* sinceras felicitações pelo seu XX aniversário, com os melhores desejos de novos progressos e *boa caça.* (*Do nosso correspondente*)

• • o • •

Uma boa acção

Um sacerdote da igreja ortodoxa grega, da cidade de Salónica, na Grécia, de grande reputação como orador, durante os dias de falta de alimentos naquele país tão flagelado pela guerra, distribuía a sua ração de pão por algumas crianças suas conhecidas. O facto tornou-se notório e algumas pessoas desejosas de contribuir para minorar as privações das criancinhas, passaram a entregar ao sacerdote as suas rações de pão. E de tal forma se desenvolveu esta obra de assistência que, ùltimamente, aquêle homem alimentava cêrca de 5.000 crianças.

Nós, escoteiros, não devemos descurar da prática da Boa Acção, ainda mesmo que nos pareçam actos insignificantes. De pequenas boas acções podem resultar benefícios que nós, muitas vezes, não podemos sequer calcular.

Uma pequena palavra de confôrto dedicada a uma pessoa atribulada, um modesto serviço prestado a uma pessoa aflita, têm para essas almas, quási sempre, um enorme valor e servem de estímulo na vida.

O acto tão comum de tirar uma casca de laranja do passeio pode evitar que um chefe de família fique longos dias retido no leito em virtude de uma fractura, impossibilitado de ganhar o pão para os seus.

Começando pela oferta de uma única ração de pão — a sua — aquêle sacerdote grego chegou a alimentar tão grande número de crianças famintas.

Uma idéia em marcha!

A FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

No dia 1.º de Dezembro, em comemoração do seu 32.º aniversário, o Grupo n.º 2 realizou um almôço de confraternização entre os seus antigos e actuais escoteiros. Iniciativa feliz pois proporcionou oportunidade para que se reünissem mais de quarenta antigos escoteiros que em unísono vibraram na recordação dos dias da mocidade. No entusiasmo daquêles inexquecíveis momentos vividos em conjunto surgiu uma idéia. Constituir a Fraternal dos Antigos Escoteiros, mas não sòmente do Dois, visto que a fraternidade escotista é grande demais para caber dentro das paredes de um grupo, mas *A Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal.*

Não é possível que todos aquêles que envergaram a honrosa farda do escoteiro possam voltar a exercer actividade escotista, mas o que se deseja é criar um organismo que congregue as centenas, os milhares de antigos escoteiros que se encontram espalhados pelo Continente, pelas Ilhas e pelo Ultramar, honrando ainda os princípios por que se nortearam na juventude.

E então, por meio de correspondência, por intermédio de reüniões como aquela que o Dois há dias realizou, recordar os dias da mocidade, reatar amizades que o tempo e o espaço interrompeu, conhecer de novo rostos a que os anos deram novos traços, estimular os novos escoteiros apontando-lhes o exemplo de vidas a que o Escotismo deu energia e lapidou caracteres.

Temos a certeza de que esta iniciativa é simpática a todos os antigos escoteiros. E se alguma dúvida pudessemos ter, para que ela se apagasse, bastava ter assistido ao almôço do Dois, ter ouvido as manifestações de surprêsa e alegria ao encontrarem-se velhos camaradas que já se não viam há anos, mas que logo reatavam laços de franca camaradagem como se apenas há horas se tivessem separado. Ter ouvido repetir canções, velhas canções escotistas que os anos não conseguiram varrer do cérebro; gritos de guerra de antigas patrulhas, assistir à descrição das peripécias dos acampamentos. Recordar a mocidade—e se recordar é viver—viveram-se horas de vida intensa.

Sempre Pronto honra-se em se colocar ao serviço de tão nobre causa e faz-se eco do brado levantado naquela sessão: *Vamos constituir a Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal!* Sabemos quanto a idéia é simpática, reünir antigos escoteiros de velhos grupos!

Pedimos a todos que desejem dar a sua adesão a esta iniciativa e sabemos que todos o desejam, nos enviem os seus nomes e endereços, que serão publicados no próximo número ainda que para isso tenhamos de fazer uma edição especial.

Começará por aqui o intercâmbio. Muitos terão pelo nosso jornal conhecimento do paradeiro de amigos de que há muito não têm notícias. E êsses nomes e essas direcções serão por nós entregues à Comissão que se venha a constituir para a organização da Fraternal.

Avante pois! Propagai a idéia da *Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal!*

Intercâmbio epistolar campista

A exemplo da Secção criada para os escoteiros, *Sempre Pronto* desejoso de contribuir para o desenvolvimento do bom campismo e para o aperfeiçoamento dos métodos utilizados pelos campistas portugueses, cria também uma Secção onde publicará o nome dos campistas que desejem trocar correspondência com camaradas de outros pontos do país, proporcionando assim oportunidade para que se possa realizar um intercâmbio de idéias que muito poderá contribuir para a divulgação dos métodos do belo e salutar desporto.

Todos os campistas que desejem utilizar esta nossa Secção deverão enviar à nossa redacção as seguintes indicações:

1.º—Nome do núcleo ou da localidade onde deseja corresponder-se.
2.º—Nome do núcleo a que pertence.
3.º—Nome e idade.
4.º—Morada.

Deseja corresponder-se com um camarada-campista do Grupo Campista Torrejano, de Torres Novas, o sr. Fernando Gomes Carrão, de 19 anos, do Grupo Campista «Novos Horisontes», morador em Lisboa, na Rua do Padre Sena Freitas, n.º 23, 1.º, Dt.º.

Mensagem Campista

O Campismo, que desde há muitos anos vinha sendo praticado sòmente por escoteiros, desenvolveu-se repentinamente, de maneira que muitos dos praticantes dêste desporto não tiveram oportunidade de receber a necessária preparação e cultura campista. O resultado foi que muito campismo que por aí se pratica merece a nossa franca repulsa. Isto não impede, porém, que tenhamos a mais viva simpatia por todos os núcleos e organizações que procuram orientar e divulgar o movimento em moldes sérios. Encontra-se nestas circunstâncias a "Mensagem Campista„ cuja actividade em prol do bom campismo tem sido notável e merece, por êsse facto, o nosso aplauso.

Prosseguindo na sua obra de divulgação a "Mensagem Campista„ está organizando uma série de exposições volantes que se efectuarão durante o inverno. A primeira realizou-se já nos dias 19 a 22 de Dezembro findo, em Almada, na sede da Academia Almadense e pelos resultados obtidos levam-nos a crer que o movimento campista muito tem a lucrar desta iniciativa.

Grupo Campista "Novos Horizontes„

Êste Grupo campista que se tem dedicado a uma intensa actividade, realizou no fim do ano um acampamento na Senhora da Rocha em Carnaxide, que decorreu muito animado e no qual tomou parte um bom número dos seus filiados.

Agentes e Correspondentes

É com muito prazer que apresentamos aos nossos prezados leitores os primeiros Agentes e Correspondentes do nosso jornal, escoteiros dedicados e que, entusiàsticamente, se prontificaram a dar-nos a sua honrosa colaboração.

No Norte

Arnaldo Couto—Chefe do Grupo n.º 91. Rua Rei Ramiro—Candal—Vila Nova de Gaia.

No Algarve

Manuel Tacão Monteiro—Sub-chefe do Grupo n.º 60. Av. da República, 82—Vila Real de Santo António.

RICARDO JOAQUIM DE OLIVEIRA & FILHOS

CAMIONAGEM

TRANSPORTES EM TODOS OS GÉNEROS
E PARA QUALQUER PARTE DO PAÍS

Direcção Técnica de
Armando Gomes Oliveira

Rua Conselheiro Lopo Vaz, 65 / Olivais-Lisboa / Telef. 38.160